

## ENTRE HISTÓRIAS, MÚSICAS E ADIVINHAS: O ENCANTAMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonia Layra Sampaio Brito<sup>1</sup>; Maria do Socorro Silva Franco<sup>2</sup>; Jaqueline Gomes de Negreiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará- Brasil. [layrabrito19@gmail.com](mailto:layrabrito19@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará- Brasil [socorrinhadasilva1408@gmail.com](mailto:socorrinhadasilva1408@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga. Mestra em Educação (UNESC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará – Brasil, [gomes\\_negreiros@uvanet.br](mailto:gomes_negreiros@uvanet.br)

### Introdução

A prática pedagógica na Educação Infantil configura-se como um momento fundamental na formação acadêmica, pois possibilita a articulação entre teoria, prática e a compreensão da importância da integração das áreas do conhecimento no cotidiano escolar. Nesse contexto, destaca-se a relevância da literatura infantil como instrumento essencial para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e construção de sentidos pelas crianças, uma vez que o contato com diferentes gêneros textuais amplia as formas de expressão e compreensão do mundo.

De acordo com Coelho (2000, p. 27) “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida real [...] Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão”, reforçando seu papel na formação integral da criança. Além disso, o trabalho com gêneros textuais desde a infância favorece a participação ativa e o desenvolvimento da linguagem, sendo possível por meio de práticas diversas como “[...] narração do professor, da explicação de materiais impressos, da participação de uma atividade de culinária como uma receita [...], ou até mesmo através de brincadeiras dirigidas e socialização [...]” (Aparecido, 2020, p. 08), experienciando que a aprendizagem na Educação Infantil ocorre de forma dinâmica, interativa e contextualizada.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de experiências educativas que integrem diferentes gêneros textuais de forma lúdica e significativa na Educação Infantil, tendo como objetivo apresentar e vivenciar com as crianças diversos gêneros textuais relacionados à temática junina, estimulando o interesse pela literatura e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da interação social. Nesse sentido, a leitura assume um papel essencial, pois “Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vivenciadas pelas personagens [...]. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...)” (Abramovich, 2009, p. 17), o que demonstra que o contato com histórias favorece o desenvolvimento emocional, cognitivo e imaginativo das crianças. Além disso, compreende-se que “[...] ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...]” (BRASIL, 1998), evidenciando que, mesmo antes da alfabetização, as crianças já constroem sentidos a partir das experiências com diferentes textos.

## Metodologia

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de atividades práticas realizadas em uma turma de Educação Infantil, com crianças na faixa etária de 5 anos, sendo planejadas e executadas ações pedagógicas que envolveram diferentes gêneros textuais, como contação de histórias, musicalização, adivinhas e receita culinária, todas relacionadas à temática das festividades juninas. As atividades foram previamente apresentadas à coordenação e à professora da turma, sendo posteriormente aplicadas em diferentes espaços da escola, buscando sempre o engajamento ativo das crianças e a interação com os conteúdos propostos. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar uma compreensão mais ampla das interações e comportamentos das crianças no contexto educativo, considerando que: “[...] é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17). Dessa forma, essa abordagem possibilitou observar de maneira detalhada as reações, interações e aprendizagens das crianças durante as atividades propostas, contribuindo para uma análise mais aprofundada do processo de ensino e aprendizagem.

## Resultados e Discussões

Os dados revelam que as atividades desenvolvidas promoveram significativo envolvimento e participação das crianças, demonstrando interesse, curiosidade e interação durante todas as propostas. Na contação de história, observou-se atenção, encantamento e capacidade de recontar a narrativa, indicando apropriação do conteúdo apresentado. Esse resultado pode ser compreendido à luz de Kaercher (2011, p. 137), ao afirmar que “ao propor atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura que está inserida”, demonstrando que a escuta de histórias contribui para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade interpretativa.

Na atividade musical, as crianças participaram ativamente, reconhecendo elementos da cultura nordestina e identificando palavras relacionadas aos seus nomes, o que demonstra a importância da música como linguagem que favorece a oralidade e a construção de vínculos com a cultura. Já nas adivinhas, destacaram-se a colaboração entre os alunos e o entusiasmo em participar, revelando construção coletiva do conhecimento e estímulo ao raciocínio lógico. Enquanto na atividade da receita, foi possível perceber o interesse pelo processo e pela linguagem instrucional, mesmo sem a execução prática completa, evidenciando que as crianças conseguem compreender a função social dos textos no cotidiano.

Ademais, é possível compreender que cada gênero textual trabalhado contribuiu de maneira específica para o desenvolvimento das crianças, favorecendo diferentes dimensões da aprendizagem, como linguagem, interação social, imaginação e o pensamento crítico. Nesse sentido, Abramovich (2009, p. 143) destaca que, “ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente –o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo”. A partir dessa perspectiva, a citação evidencia que a leitura contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico na infância.

Dessa forma, percebe-se que o trabalho com diferentes gêneros textuais vai além da simples apresentação de conteúdos, constituindo-se como uma prática pedagógica que valoriza a presença ativa das crianças e promove aprendizagens significativas. Ao vivenciarem essas experiências, os alunos não apenas escutam ou observam, mas participam, interagem e constroem conhecimentos de forma coletiva, o que reforça a importância de práticas educativas que considerem o protagonismo infantil e o caráter lúdico da aprendizagem na Educação Infantil. Assim, os resultados evidenciam que a inserção de diferentes gêneros textuais no cotidiano escolar contribui para a formação de sujeitos mais participativos, críticos e inseridos em práticas sociais de linguagem, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem e reafirmando o papel da literatura infantil como elemento essencial na educação das crianças.

## Conclusões

Conclui-se que o uso de gêneros textuais na Educação Infantil promove o desenvolvimento da linguagem das crianças. Favorece a participação e a interação entre os alunos. Estimula o interesse pela literatura de forma lúdica. Contribui para a ampliação das formas de expressão e compreensão. Possibilita a construção de conhecimentos a partir de diferentes práticas pedagógicas. Fortalece a oralidade, escuta e a imaginação. Desenvolve o pensamento crítico desde a infância. Incentiva a curiosidade e o envolvimento nas atividades propostas. Valoriza a cultura e o contexto social das crianças. Reforça a importância da utilização de variados gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; Gêneros Textuais; Literatura Infantil; Linguagem; Práticas Pedagógicas

## Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. (2009). **Literatura infantil gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione.

APARECIDO, Silvana Iurk Lemos. **A importância de se trabalhar com gênero textual na educação infantil**. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes, **Literatura Infantil e seus caminhos**, didática- 1. ed. Moderna, 2000.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

KAERCHER, G. E. P. da S. (2011). **Literatura Infantil e educação infantil: um grande encontro**. Acervo Digital UNESP. São Paulo: Acesso em 31mar. 2026 em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>

